



Pedro Machado (em primeiro plano) e Cláudio Barreto: agora defendendo as mineradoras

Líderes indígenas voltam a defender mineradoras

Vários líderes indígenas do Amazonas — entre eles o ex-candidato à Assembléia Nacional Constituinte Álvaro "Tukano" Sampaio — voltaram a defender ontem a exploração de minérios em terras indígenas. Juntamente com tukano estavam Pedro Machado, Cláudio Barreto e o yanomami Júlio Pinto. "A ecologia ia so-

frer mais cedo ou mais tarde. Quem preserva o índio? A natureza ou o Governo?", perguntou ontem à tarde Pedro Machado. Eles explicaram ainda que foram a Brasília para defender os interesses econômicos do "nosso povo". Esses líderes foram duramente criticados na semana passada pela posição em defesa das mineradoras.

Em Roraima, a Polícia Militar invadiu a maloca Santa Cruz, dos índios macuxi, para terminar com um conflito envolvendo os indígenas e o fazendeiro Neyton Tavares. Os macuxi estavam mantendo três empregados do fazendeiro detidos, e a polícia agiu com violência, invadindo a aldeia e prendendo vários índios. (Páginas 8 e 16).

POVOS INDÍGENAS NO BRASIL

FONTE : Jornal do Comercio

CLASS. : 312

DATA : 14 / 07 / 87

PG. : _____

POLEMICA

Líderes defendem royaltie minerador

Os líderes indígenas Tukano Pedro Machado, Alvaro Sampaio e Cláudio Barreto e o Yanomami Júlio Pinto, continuam apoiando a exploração de suas terras por mineradoras, de quem esperam receber royalties. Visando isto, eles mostram até pouco caso com o que possa acontecer à natureza: "A ecologia ia sofrer mais cedo ou mais tarde. Quem preserva o índio: a natureza ou o Governo?", questionou, por exemplo, Pedro Machado.

Em entrevista coletiva ontem, na sede regional da Fundação Nacional do Índio (Funai), os líderes indígenas Tukano e Yanomami — que estiveram em Brasília recentemente para declarar ao presidente da Funai, Romero Jucá, o apoio dos índios do Alto Rio Negro à portaria que autoriza as mineradoras Paranapanema e Goldmazon a explorarem suas terras — criticaram a imprensa de Brasília, alegando que falaram unicamente em nome dos índios Pari-Cachoeira, município amazonense que faz fronteira com a Colômbia.

Em documento distribuído à imprensa, eles esclarecem que a viagem a Brasília foi para defender uma economia condizente com a necessidade de "nosso povo". Infor-

maram também que, no próximo dia 20, será enviada uma comissão para fazer a demarcação de terras em Pari-Cachoeira. "Precisamos da economia. As comunidades indígenas não podem se sustentar com orçamento precário da Funai. Então, o único meio é utilizar a exploração da área indígena com a nossa justa participação. Não queremos levar desvantagem. Os empresários estão esperando para dialogar", disse o Tukano Pedro Machado.

Machado afirmou ainda que ser a favor da exploração de suas terras não significa que estejam traíndo as decisões tomadas na II Assembléia Geral dos Povos Indígenas do Alto Rio Negro, realizada em São Gabriel da Cachoeira (850 km a noroeste de Manaus) nos últimos dias de abril. Ele garante haver diálogo entre os índios e que não estão deturpando as idéias da comunidade, mesmo que, na ocasião da Assembléia, tenha sido decidido a demarcação das terras e ficado patente o repúdio dos índios pelas empresas mineradoras da área. "A maioria dos índios deseja a exploração. Especificamente os da área de Pari-Cachoeira", garantiu, entretanto, Pedro Machado.